

---

## Mulheres no Jornalismo Esportivo da Televisão Aberta Brasileira: Uma Análise do Programa Globo Esporte São Paulo<sup>1</sup>

Érika Alfaro de ARAÚJO<sup>2</sup>  
Mauro de Souza VENTURA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### RESUMO

O presente artigo possui como objeto o programa Globo Esporte São Paulo, da Rede Globo, com o objetivo de verificar e analisar a presença feminina nesse produto do jornalismo esportivo da televisão aberta. A análise tem como foco a mulher jornalista e seu exercício profissional nas diferentes etapas identificadas no processo de produção e apresentação da atração até sua exibição ao público. Dois períodos de tempo distintos selecionados como *corpus* foram capazes de oferecer um panorama da inserção feminina nesse campo historicamente dominado por homens.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo esportivo; jornalismo esportivo na televisão; gênero; mulheres jornalistas; Globo Esporte.

### INTRODUÇÃO

A busca pela ocupação de espaços, a relevância da representatividade feminina e a luta pela igualdade de direitos entre os gêneros são temas de destaque na sociedade contemporânea. Esses conceitos e reivindicações se aplicam nos mais variados campos, do político ao educacional, do trabalhista ao esportivo. E é este último que estará em foco neste trabalho. As mulheres marcam presença no universo dos esportes como torcedoras, atletas, treinadoras, dirigentes, árbitras e bandeirinhas. E, ao transpor essa perspectiva para o jornalismo esportivo, são as profissionais quem simbolizam as causas femininas.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo verificar a presença feminina na televisão aberta, além de entender os espaços ocupados e as funções exercidas por mulheres enquanto componentes do mercado de trabalho. Assim, partimos do pressuposto de que, em produtos midiáticos esportivos, existem processos de produção, funções relacionadas à reportagem, apresentação e opinião, e cada um desses papéis corresponde

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista e mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: [eriikaalfaro@gmail.com](mailto:eriikaalfaro@gmail.com).

<sup>3</sup> Jornalista, Livre-docente em Jornalismo e professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: [mauroventura@faac.unesp.br](mailto:mauroventura@faac.unesp.br).

a um modo de avaliar o trabalho jornalístico de mulheres. Partindo dos bastidores, a produção, que acontece longe das câmeras e dos microfones, diz respeito ao planejamento e à viabilização dos conteúdos. A reportagem, por sua vez, apura e divulga as notícias, caracterizando-se pelo caráter informativo e pela reprodução da imagem do sujeito ocupante desse posto. A apresentação se mostra como um setor em que a imagem do indivíduo representa a identidade e a marca do programa, exigindo do mesmo, em alguns casos, posturas mais objetivas e roteirizadas em boa parte do tempo. Já a análise, que é um dos eixos diferenciais das atrações esportivas além da informação, exige conhecimento significativo, domínio fundamentado sobre o tema e legitimidade ao se posicionar sobre as pautas esportivas diante do público para passar credibilidade, tendo em vista que é um gênero opinativo; “mais do que qualquer outro membro da equipe, o comentarista precisa ter conhecimento profundo das regras do esporte sobre o qual fala” (BARBEIRO e RANGEL, 2006).

Com um panorama da participação de mulheres em postos de trabalho da televisão aberta, buscaremos verificar, sob a luz da questão de gêneros, em que momento a sociedade brasileira atual se encontra no que diz respeito à trajetória de luta pela igualdade, tendo em vista a necessidade de entender de que forma as figuras femininas se inserem no jornalismo esportivo, um campo historicamente masculino.

É preciso realmente perguntar-se quais são os mecanismos históricos que são responsáveis pela des-historicização e pela eternização das estruturas da divisão sexual e dos princípios de divisão correspondentes. Colocar o problema nestes termos é marcar um progresso na ordem do conhecimento que pode estar no princípio de um progresso decisivo na ordem da ação. Lembrar que aquilo que, na história, aparece como eterno não é mais que o produto de um trabalho de eternização que compete a instituições interligadas tais como a família, a igreja, a escola, e também, em uma outra ordem, o esporte e o jornalismo (...). (BOURDIEU, 2003, p. 5)

Em um breve resgate histórico, é possível perceber como esse universo se construiu e “eternizou” como masculino. Partindo da Grécia Antiga, pensando na prática esportiva, às mulheres era negado até mesmo estar presente nos Jogos Olímpicos como espectadoras. Miragaya (2002, p. 4) ressalta que a participação e atuação de figuras femininas eram impedidas em atividades físicas porque pensava-se que eram muito delicadas e frágeis, tendo que se restringir à vida doméstica e levar um estilo de vida passivo. Na Era Moderna, as disputas olímpicas tiveram início em 1896 e contaram apenas com a presença de homens. Assim, reforça-se o fator temporal para a consolidação

---

das mulheres como atletas nesse grande evento: foi apenas em 2012, mais de um século depois do ressurgimento da competição na Modernidade, nos Jogos Olímpicos de Londres, que todas as modalidades contaram com uma representante feminina.

No jornalismo esportivo, também se verifica um longo processo. Os primeiros registros da imprensa esportiva nos remetem à Europa do século XIX, com os franceses *Journals des Haras* e *Le Vélo* (ANDÚJAR, 2013, p. 9). No Brasil, o primeiro jornal esportivo que se tem notícias nos leva a 1856, segundo Bahia (1990, p. 21), com *O Atleta*. No entanto, para que surgisse o nome de Maria Helena Rangel, a primeira mulher a trabalhar na cobertura de esportes no Brasil, passou-se mais de um século – ela foi contratada pelo jornal *Gazeta Esportiva* em 1947. “É considerada a primeira jornalista do país e era atleta (campeã) em arremesso de disco” (RAMOS, 2010, p.31).

Sendo assim, para entender como esse cenário é composto nos dias de hoje, em que mudanças sociais estão ocorrendo e os movimentos femininas dão suporte para o questionamento dos papéis das mulheres na sociedade, analisaremos o programa esportivo da Rede Globo, o Globo Esporte São Paulo, para entender de que forma as equipes jornalísticas são formadas por meio dos programas que chegam até o público.

## **OBJETO**

O objeto a ser analisado é o Globo Esporte São Paulo, no ar na Rede Globo a partir de 12h50, com um total de 20 a 30 min. Os formatos de conteúdo privilegiados pelo GE são notícias, boletins, entradas ao vivo, entrevistas, notas de coletivas de imprensa, apresentação de jogadores, pré e pós jogos, reportagens especiais e outras modalidades consideradas de teor informativo.

O programa está no ar desde agosto de 1978. De acordo com o portal *Memória Globo*, ao longo de sua trajetória, o Globo Esporte pode ser definido como uma mistura de informação e entretenimento. Em 2009, passou a contar com uma redação esportiva em São Paulo. “O noticiário esportivo da capital paulista e das emissoras retransmissoras do interior do estado conquistavam novamente espaço no programa” (MEMÓRIA GLOBO). A dinâmica era: o primeiro bloco contava com pautas regionais, e o restante com matérias para toda a rede.

No que diz respeito à história das mulheres no programa, na década de 1980, temos Isabela Scalabrini, a primeira apresentadora mulher do Globo Esporte e uma das primeiras representantes femininas do meio a produzir reportagens esportivas. Cobriu grandes

---

eventos, como os Jogos Olímpicos de 1984 e 1988, além das Copa do Mundo de 1986 e 2014. Monika Leitão é outro nome a ser lembrado na Rede Globo, sendo uma das pioneiras da Divisão de Esportes e também fazendo matérias para o Globo Esporte. Na época de precursoras, dar oportunidades às mulheres na editoria esportiva não era uma prática comum adotada pelos veículos. Configurando-se como um fenômeno recente, na década de 1990, Mylena Ciribelli foi a primeira mulher a apresentar o Esporte Espetacular e, posteriormente, também esteve à frente do Globo Esporte em algumas oportunidades. Embora Isabela e Mylena tenham aberto esse caminho, foi apenas com Glenda Kozlowski que o Globo Esporte contou com uma mulher diariamente em seu comando.

## **OBJETIVOS E METODOLOGIA**

Em termos gerais, o objetivo deste trabalho é estudar a presença feminina no processo de produção, reportagem, apresentação e opinião do Globo Esporte, da Rede Globo, programa esportivo da televisão aberta brasileira, com a finalidade de identificar e analisar o lugar da mulher jornalista nesse gênero que, durante muito tempo, foi dominado pelos homens. Para isso, com o aporte metodológico de Bardin (2002), selecionamos um *corpus* de dez edições do Globo Esporte, de 2017<sup>4</sup> e 2019, um intervalo de dois anos em que ocorreram mudanças no quadro profissional.

Uma amostra com cinco edições consecutivas de cada um dos períodos (2017 e 2019) – apresentados na última semana de setembro de 2017, de 25 a 29/9, e na primeira de junho de 2019, de 3 a 7/6 –, foi escolhida para verificar a relação da perspectiva de gênero com a realização dos produtos jornalísticos que chegam até o público. Os recortes foram escolhidos em decorrência da cobertura da partida decisiva da final da Copa do Brasil 2017, entre Cruzeiro e Flamengo. A semana de 2017 também apresenta dois momentos de pautas jornalísticas interessantes aos programas e aos propósitos da pesquisa: as análises e reportagens após o clássico entre São Paulo e Corinthians, assim como o pré-jogo de outro clássico: Palmeiras e Santos. Sendo assim, o Globo Esporte São Paulo selecionaria suas equipes principais para a produção das reportagens, o que nos proporcionaria um material pertinente ao estudo. Já em 2019, a semana foi escolhida por se tratar do período que antecede a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019, um

---

<sup>4</sup> A escolha do ano de 2017 deveu-se também ao fato de que, naquele período, realizamos uma pesquisa sobre o lugar da mulher no jornalismo esportivo, com uma análise dos programas Jogo Aberto e Globo Esporte São Paulo. A parte relacionada à atração da Rede Globo permanece inédita, por isso subsidiou o presente trabalho, que agora efetua uma análise comparativa em dois tempos.

dos principais eventos globais relacionados ao esporte. Uma das perguntas levantadas a partir do transcorrer do tempo seria: o que mudou no Globo Esporte em dois anos?

Com isso, houve a verificação da presença feminina nos programas a partir das categorias M (mulher) e H (homem) e dos nomes dos profissionais de acordo com as funções que exercem. Os programas também foram divididos por categorias com relação aos formatos, como chamadas, matérias, entradas ao vivo e comentários.

## ANÁLISE

### Semana construída 2017

O programa possui um formato bem delimitado de sequência entre chamada/cabeça, matéria e comentários/pé. Por vezes, os apresentadores mostram notícias e lances de jogos, por exemplo, no telão do estúdio, sozinhos ou ao lado dos comentaristas. Vale ressaltar que, apesar do foco da análise ser a imagem (por se tratar de um produto televisivo) e os encarregados de cada conteúdo, também optamos por computar os créditos de produção, arte, edição e de imagem, quando existentes, ademais das pessoas que aparecem na tela ou narram as reportagens.

### Globo Esporte São Paulo: 25 de setembro, segunda-feira<sup>5</sup>

O programa foi aberto com um VT, exibindo lances e entrevistas do jogo entre São Paulo e Corinthians. No estúdio, o apresentador Ivan Moré e o comentarista Caio Ribeiro entrevistaram o jogador do Palmeiras, Egídio. O que chamamos de nota coberta se refere ao momento em que lances e gols do Brasileirão foram exibidos e Ivan os narrou.

**Tabela 1 – Programa 1 – 25 de setembro de 2017**

Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem	Presença M ou H	Profissionais
VT <sup>6</sup> (3); abertura (1); entrevistas (2); chamadas de reportagens (3); matérias (3); comentários (6); nota coberta (1); passagem de bloco (1).	H	Ivan Moré (apresentação); Caio Ribeiro (comentários); Alex Escobar (narração) e Cássio Barco (reportagem); Renato Rodrigues (crédito de imagem).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

<sup>5</sup> A edição do dia 25/9/2017 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6172355/programa/>>. Acesso em: 9 de dezembro de 2017.

<sup>6</sup> O que chamamos de VT se refere às imagens gravadas e exibidas fora do contexto de uma reportagem ou sem a narração de um jornalista; a abertura é o momento em que o apresentador cumprimenta o público; as chamadas ou cabeças são a introdução, feitas pelo apresentador, das matérias/reportagens que estão por vir.

Conforme ilustrado na tabela 1, todas as categorias foram ocupadas por homens. Desde a apresentação e os comentários até as matérias e narrações, não houve nenhuma representante feminina.

### **Globo Esporte São Paulo: 26 de setembro, terça-feira<sup>7</sup>**

O programa teve início com uma reportagem sobre um evento de futebol em uma escola na favela de Paraisópolis. Duas entradas ao vivo, de Renato Peters e Renato Cury, trouxeram notícias sobre Palmeiras e Santos, respectivamente. A terça-feira ainda possui a presença de Casagrande, com o quadro “Fala, Casão”. O formato traz perguntas do público para que o comentarista possa respondê-las. O confronto entre Corinthians e São Paulo também foi tema da matéria. Na última parte, o quadro de Casagrande teve continuidade. Nessa etapa, Ivan Moré conduziu as situações e Casagrande as comentou.

**Tabela 2 – Programa 2 – 26 de setembro de 2017**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Matérias (6); abertura (1); chamadas (8); comentários (5); entradas ao vivo (2); passagens de bloco (2).	H	Ivan Moré (apresentação); Walter Casagrande (comentários); Edílson Caju, Pedro Santana, Carlos Velardi, Felipe Silveira, Marcos Pinguim e Gabriel Torres (créditos de imagens); Renato Peters; Renato Cury; Caio Maciel; Felipe Diniz; Andrei Kampff e Leo Bianchi (reportagem).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Por meio dos dados da tabela 2, nota-se que o GE foi composto inteiramente por homens – desde a apresentação fixa de Ivan Moré, os comentários de Casagrande, as reportagens e as entradas ao vivo. Não foi encontrado nenhum nome feminino, nem em créditos de produção ou edição nas matérias, e nem ao final do programa, oportunidade em que apenas o nome de Renato Ribeiro Silva, o diretor responsável, foi exibido.

### **Globo Esporte São Paulo: 27 de setembro, quarta-feira<sup>8</sup>**

Logo depois da abertura da quarta-feira, o repórter Andrei Kampff faz uma entrada ao vivo direto do centro de treinamentos do Corinthians. A matéria do repórter Guilherme Pereira repercutiu a entrevista coletiva do técnico do São Paulo, Dorival Júnior. Notícias

<sup>7</sup> A edição do dia 26/9/2017 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6175089/programa/>>. Acesso em: 9 de dezembro de 2017.

<sup>8</sup> A edição do dia 27/9/2017 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6177957/programa/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

de Palmeiras e Santos também tiveram espaço. A categoria que chamamos de nota coberta se refere ao momento em que lances passaram no telão enquanto Ivan Moré, no estúdio, passava as informações e fazia comentários pontuais. A matéria que antecipou o confronto que ocorreria naquele dia, entre Cruzeiro e Flamengo na final da Copa do Brasil, trouxe a história de ambos os clubes no campeonato. O futebol internacional foi abordado na edição, assim como uma matéria e nova entrada ao vivo falaram sobre o Corinthians.

**Tabela 3 – Programa 3 – 27 de setembro de 2017**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Abertura (1); chamadas (10); matérias (8); passagem de bloco (1); nota coberta (1); entradas ao vivo (2); comentário (1); encerramento (1).	H	Ivan Moré (apresentação); Andrei Kampff, Caio Maciel, Guilherme Pereira, Renato Peter, Renato Cury, Tino Marcos (narração), Richard Souza e Marco Aurélio Souza (reportagem); Diogo Cortes, Felipe Silveira, Rafael Carneiro, Moisés Lopes e Fernando Ferro (créditos de imagens).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O terceiro programa segue a tendência dos anteriores: é 100% feito por homens.

### **Globo Esporte São Paulo: 28 de setembro, quinta-feira<sup>9</sup>**

Após a breve abertura feita por Ivan Moré, foi exibida uma entrevista exclusiva com o jogador do São Paulo, Lucas Pratto, pelo repórter Guilherme Pereira. Logo após, uma matéria sobre o Palmeiras trouxe a preparação do time para enfrentar o Santos. Uma entrada ao vivo feita no CT do Santos foi realizada por Renato Cury. Vale ressaltar que, em uma chamada, notamos que Ivan Moré usou o termo “meu amigo” para se referir ao telespectador, reduzindo a audiência a um substantivo masculino. A matéria que se seguiu trouxe a final da Copa do Brasil entre Cruzeiro e Flamengo, já a do Corinthians foi conduzida por Andrei Kampff, e o material seguinte falou do Orlando City, time do brasileiro Kaká. O futebol internacional também esteve presente na edição.

<sup>9</sup> A edição do dia 28/9/2017 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6180654/programa/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.



**Tabela 4 – Programa 4 – 28 de setembro de 2017**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Abertura (1); matérias (7); chamadas (8); passagens de bloco (2); pés de matérias (2); encerramento (1); notícia (1); entrada ao vivo (1); entrevista (1);	H e M	Ivan Moré (apresentação); Guilherme Pereira; Diogo Camargo, Rafael Carneiro, Emanuel da Ros, Edu Bernardes (créditos de imagens); Julyana Travaglia e Livia Faria (créditos de produção); Leo Bianchi, Renato Cury, Andrei Kampf, André Gallindo e Regis Rösing (reportagem).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Da mesma forma que aconteceu nos dias anteriores, todas as matérias foram assinadas por repórteres homens. No entanto, pela primeira vez, notamos dois nomes femininos: Julyana Travaglia e Livia Faria. Ambas aparecem nos créditos de produção; a primeira na entrevista com o jogador Lucas Pratto do São Paulo e a segunda na reportagem sobre o Orlando City, time de Kaká. Assim, podemos concluir que existir a presença feminina, ela acontece de forma minoritária – longe das câmeras ou microfones.

### **Globo Esporte São Paulo: 29 de setembro, sexta-feira<sup>10</sup>**

No último dia analisado em 2017, Ivan Moré abre o programa e chama a matéria sobre o Palmeiras, assinada por Mauro Naves. Em sequência, a matéria sobre o Santos veio com Renato Cury. O pé da matéria, feito pelo apresentador Ivan Moré, foi uma informação adicional. Escapando da tendência futebolística, Anselmo Caparica trouxe um material sobre a Stock Car. Assim, a Fórmula 1 também foi retratada, a exemplo do futebol internacional. As notícias do Corinthians foram temas da reportagem de Edgard Alencar, e do São Paulo, de Leo Bianchi. O quadro “Geração Z”, que apresenta novos talentos do esporte, teve como personagem Isabella Marques Montaldi, uma menina de 12 anos campeã brasileira de judô sub-13. A reportagem de Edgard Alencar acompanhou sua rotina, mostrou a dedicação da garota, as preocupações e opiniões dos pais sobre sua carreira.

<sup>10</sup> A edição do dia 29/9/2017 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6183376/programa/>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.



**Tabela 5 – Programa 5**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Abertura (1); matérias (8); chamadas (7); passagens de bloco (2); pé de matéria (1);	H e M	Ivan Moré (apresentação); Mauro Naves; Renato Cury, Anselmo Caparica, Edgar Alencar (reportagem); Alex Escobar, Leo Bianchi, Tino Marcos (narrações/reportagem); Luis Fernando Finoti (crédito de auxílio técnico); Daniela Anselmo e Vinicius Reis (créditos de arte); Fernando Ferro (crédito de imagens); Guilherme Fuoco e Pedro Tattoo (créditos de edição).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

No último Globo Esporte selecionado para análise em 2017, constatamos que, durante toda a semana, não houve nenhuma representante feminina à frente das reportagens – nem na apresentação, uma vez que a posição é ocupada por Ivan Moré, nem nos comentários. No quadro “Geração Z”, o judô, um esporte olímpico de pouca participação em pautas de programas esportivos diários, a personagem é uma garota e nem nesse caso uma repórter mulher foi designada para a condução da reportagem especial. O único nome feminino presente está relacionado aos créditos de arte. Daniela Anselmo aparece ao lado de outro homem, Vinicius Reis.

### **SEMANA CONSTRUÍDA 2019**

O formato do Globo Esporte São Paulo se manteve com chamadas, reportagens/entradas ao vivo, com pautas sobre futebol masculino e o foco nos clubes paulistas. Houve a troca de Ivan Moré por Felipe Andreoli na apresentação, e este novo comandante da atração possui a característica de fazer breves comentários, muitas vezes com toques de humor, ao fim dos conteúdos exibidos.

#### **Globo Esporte São Paulo, 3 de junho de 2019, segunda-feira<sup>11</sup>**

A edição do GE analisada tem início com uma reportagem de Thiago Crespo sobre a Taça Favela. No estúdio, o apresentador Felipe Andreoli recebeu meninas e meninos

<sup>11</sup> A edição do dia 3/6/2019 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7664016/programa/>>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

que disputaram a competição. Os jogos do Campeonato Brasileiro também foram abordados: Palmeiras e Chapecoense, Ceará e Santos, São Paulo e Cruzeiro, com Felipe Diniz, Alessandro Jodar e Alexandre Oliveira, respectivamente. Duas entradas ao vivo, de Caio Maciel e Eric Faria, trouxeram notícias do Corinthians e da Seleção Brasileira (na preparação para a Copa América 2019), respectivamente. O basquete americano e a partida final da Champions League também foram pautas no programa.

**Tabela 6 - Programa 6 – 3 de junho de 2019**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Matérias (6); chamadas (6); entradas ao vivo (2); VT (1); passagem de bloco (1); pé (1); encerramento (1).	H	Felipe Andreoli (apresentação); Felipe Diniz, Alex Escobar (narração), Thiago Crespo, Alessandro Jodar, Alexandre Oliveira, Caio Maciel, Eric Faria (reportagem); Salvio Spindola (crédito de comentarista de arbitragem).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Conforme apontam os dados coletados e compilados na tabela 6, nenhuma mulher aparece à frente das câmeras e dos microfones da atração da Globo, nem mesmo nos créditos finais, que apenas exibem o nome de Renato Ribeiro como diretor responsável.

### **Globo Esporte São Paulo, 4 de junho de 2019, terça-feira<sup>12</sup>**

A edição, aberta pelo apresentador Felipe Andreoli, exibiu conteúdos sobre os times da capital paulista (Corinthians, São Paulo e Palmeiras) e o Santos, seja por meio de reportagem ou entradas ao vivo. Notícias da Seleção Brasileira masculina também foram abordadas, tanto em uma entrada ao vivo, quanto em uma reportagem – destaque para o tema Neymar, tendo em vista que o jogador foi acusado em um caso de estupro. Na terça-feira, ainda houve uma matéria especial em que a reportagem levou uma torcedora do Corinthians de São Paulo ao Rio de Janeiro para ver o jogo do time contra o Flamengo. Vale destacar também a presença constante de pés nas matérias, feitos pelo apresentador, ou em tom de comentário ou de humor sobre o conteúdo exibido.

<sup>12</sup> A edição do dia 4/6/2019 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7666663/programa/>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

**Tabela 7 – Programa 7 – 4 de junho de 2019**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Abertura; chamadas (6); matérias (5); pé (5); passagens de bloco (2); entradas ao vivo (3); encerramento (1).	H	Felipe Andreoli (apresentação); Caio Maciel, Alexandre Oliveira, Renato Cury, Tino Marcos, Eric Faria, Leo Bianchi (reportagem); Edson Silva (crédito de imagens); Victor Pozella (crédito de produção).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

A segunda edição do GE na semana de abertura da Copa do Mundo Feminina e anterior à Copa América Masculina contou apenas com homens, seguindo o modelo anterior em que os créditos na tela exibem Renato Ribeiro como diretor responsável.

**Globo Esporte São Paulo, 5 de junho de 2019, quarta-feira<sup>13</sup>**

Nesta edição, houve a continuação da matéria especial do programa anterior, em que a reportagem levou uma torcedora do Corinthians para ver seu time no Rio de Janeiro, exibindo-a no estádio e após o jogo. Uma reportagem sobre a partida também foi ao ar, seguida por uma entrada ao vivo no CT do São Paulo. O basquete americano, em uma matéria sob a narração de Felipe Andreoli, também marcou presença, junto de um conteúdo especial sobre tênis, com Gustavo Kuerten e Ymanitu Silva, e uma reportagem sobre polêmicas de arbitragem na série B do Brasileirão. Seguindo a regra da semana, foram exibidas notícias da Seleção Brasileira masculina.

**Tabela 8 – Programa 8 – 5 de junho de 2019**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Matérias (6); chamadas (6); pé (3); entradas ao vivo (2); passagem de bloco; nota coberta; encerramento.	H e M	Felipe Andreoli (apresentação); Leo Bianchi, Renato Peters, Thiago Crespo, Felipe Brisolla, Tino Marcos (reportagem); Luis Fernando Soncini (crédito de imagens); Bruna Campos (crédito de produção); Mateus Benato e Pedro Garcia (créditos de edição).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

<sup>13</sup> A edição do dia 5/6/2019 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7669608/programa/>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

No terceiro programa analisado, todas as pessoas que tiveram suas imagens exibidas na tela eram homens. No entanto, pela primeira vez, o nome de uma mulher aparece nos créditos de produção de uma reportagem (da matéria sobre tênis).

**Globo Esporte São Paulo, 6 de junho de 2019, quinta-feira<sup>14</sup>**

Na quinta-feira, a Seleção Brasileira masculina, assim como Neymar, voltaram a ser focos dos conteúdos (reportagem e entrada ao vivo) de Tino Marcos – a vitória em um amistoso e a lesão do atleta. Matérias sobre São Paulo, Santos e Palmeiras, e uma entrada ao vivo do centro de treinamento do Corinthians também foram observadas nesta edição, assim como uma matéria sobre *National Basketball Association* (NBA), o jogo da Copa do Brasil entre Cruzeiro e Fluminense e a disputa pelo cinturão no boxe – as três últimas sob narração de Andreoli. Por fim, uma matéria sobre skate.

**Tabela 9 – Programa 9 – 6 de junho de 2019**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Abertura; chamadas (10); matérias (8); pé (3); entrada ao vivo (2); passagem de bloco (2); encerramento.	H	Felipe Andreoli (apresentação); Tino Marcos, Marco Aurélio Souza, Anselmo Caparica, Renato Cury, Alexandre Oliveira, Renato Peters (reportagem); Ronaldo Dias, Railson Santos (créditos de imagens).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

No quarto programa, nenhuma mulher marcou presença nem à frente das câmeras ou microfones, nem como créditos em funções realizadas nos bastidores.

**Globo Esporte São Paulo, 7 de junho de 2019, sexta-feira<sup>15</sup>**

A edição foi aberta com uma matéria sobre um campeonato de rua entre crianças no litoral paulista. Reportagem sobre o Santos na Copa do Brasil, notícias do Corinthians, da Seleção Brasileira masculina e da Fórmula 1 em entradas ao vivo, além de uma matéria sobre tênis foram exibidas na sexta-feira. Uma novidade foi o primeiro conteúdo sobre futebol feminino na semana de abertura da Copa do Mundo, o que ocorreu em uma breve entrada ao vivo da repórter Lizandra Trindade. Outro fato do dia foi que a matéria sobre

<sup>14</sup> A edição do dia 6/6/2019 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7672578/programa/>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

<sup>15</sup> A edição do dia 7/6/2019 do Globo Esporte foi assistida na íntegra por meio da plataforma Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7675370/programa/>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

*Ultimate Fighting Championship* (UFC), de Evelyn Rodrigues, foi acompanhada de uma propaganda, narrada por Andreoli, da assinatura do Canal Combate da Globo.

**Tabela 10 – Programa 10 – 7 de junho de 2019**

<b>Formatos dos conteúdos e respectivas quantidades em que aparecem</b>	<b>Presença M ou H</b>	<b>Profissionais</b>
Matéria (5); pé (6); chamada (8); entrada ao vivo (4); passagem de bloco (2); nota coberta (1); encerramento (1).	H e M	Felipe Andreoli (apresentação); Moisés Lopes, Railson Santos (créditos de imagens); Gláucia Santiago, Odinei Ribeiro, Thiago Crespo, Alexandre Oliveira, Evelyn Rodrigues, Felipe Brisolla, Lizandra Trindade, Mariana Becker (reportagem); Ana Hissa (produção).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

A última edição analisada neste trabalho é a primeira a contar com repórteres mulheres: Gláucia Santiago (campeonato de rua); Evelyn Rodrigues (UFC), com créditos de produção de Ana Hissa; Lizandra Trindade (Seleção Brasileira feminina) e Mariana Becker (Fórmula 1). Dos 9 conteúdos (entre reportagens e entradas ao vivo), 4 foram conduzidos por figuras femininas e 5 por masculinas.

## **A PREDOMINÂNCIA MASCULINA NO GLOBO ESPORTE SÃO PAULO**

Conforme elabora COAKLEY (2007, p.432), jornalistas esportivos são peças-chave no processo construtivo do mundo social porque representações do esporte podem influenciar as ideias e crenças que as pessoas usam para definir e dar significado a si mesmas. Partindo desta premissa e dos levantamentos realizados em dez edições do Globo Esporte, em que grupos de cinco estavam localizadas em períodos distintos, é possível apontar que a representação feminina no programa é mínima. Tantos nos créditos de imagens e produção, quanto na presença a frente das câmeras, as mulheres são minoria, o que caracteriza um cenário ainda fortemente marcado pela dominação masculina.

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (2003, p. 72), há posições oferecidas às mulheres pela estrutura, ainda fortemente sexuada, da divisão de trabalho. Assim, essa divisão colocaria as mulheres em segundo plano em um produto jornalístico exibido na televisão aberta e acessível à massa de telespectadores. O pensador postula que a visão androcêntrica (aquela que coloca o masculino como representação coletiva) impõe-se

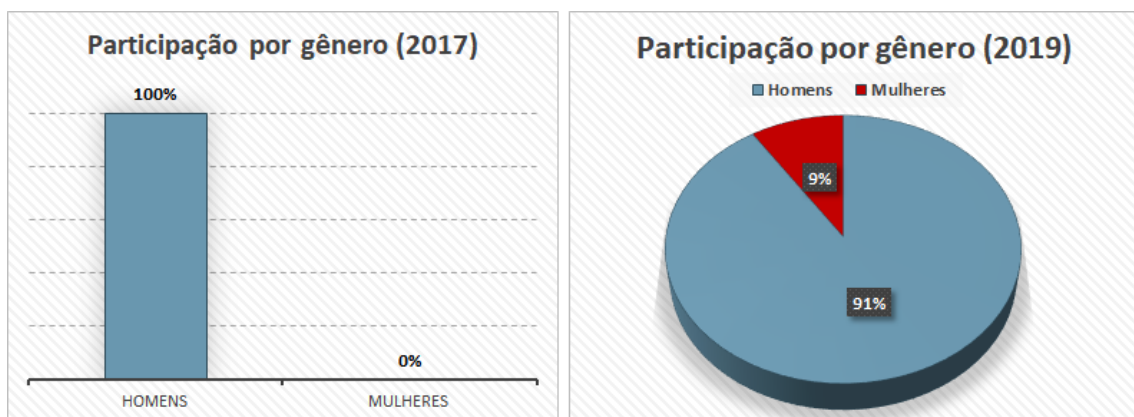
como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem legitimá-la. Bourdieu continua:

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos (...) (BOURDIEU, 2003, p. 18)

Por meio do cenário descrito por Bourdieu, é possível interpretar que essa imensa máquina simbólica ainda atua de forma determinante no campo esportivo, mantendo os homens em posição de destaque.

Retomando a noção de lugares e funções femininas serem significativas, verificamos que, à frente das câmeras, em 2017, não houve mulheres no período estudado. Foram 32 matérias e cinco entradas ao vivo no total. Já em 2019, das 30 matérias e 13 entradas ao vivo (43 conteúdos no total), apenas quatro foram conduzidas por mulheres, conforme elaborado visualmente no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Conteúdos jornalísticos e a atuação por gênero**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Tratando-se de objetos televisivos, destacamos essa posição à frente das câmeras por conta da representatividade não apenas no espaço de trabalho – como acontece com produtoras, editoras de texto, pauteiras, entre outras –, mas também no que chega ao telespectador, aos públicos masculinos e femininos que consomem o conteúdo da televisão aberta e recebem essa informação visual. Quando a figura de uma mulher é aliada a um campo historicamente masculino como o esporte, estabelece-se uma nova ordem de representatividade e ocupação de espaços.

Percebemos, por exemplo, que não existem mulheres na posição de comentaristas no programa. A ocupação desse cargo por uma mulher demonstraria que, além de ocupar

---

um posto, a figura feminina também poderia se inserir no contexto esportivo a ponto de possuir um conhecimento tão aprofundado que é capacitada para analisar todos os aspectos do tema. Além disso, observamos que as pautas recorrentes do GE são as notícias dos quatro clubes de maior expressão no Estado, e estas não são conduzidas por mulheres.

Por fim, destacamos que uma averiguação da televisão aberta nos oferece um panorama em que o esporte não é o protagonista da grade da programação – basta verificar o tempo de duração do programa. Dessa forma, a quantidade de profissionais escalados para compor esse tipo de atração é restrita. E, em um contexto restrito, a preferência foi o cumprimento da regra histórica do masculino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho, nos propusemos a verificar a presença feminina no jornalismo esportivo da televisão aberta por meio do programa Globo Esporte São Paulo, da Rede Globo. Por meio da categorização dos dados levantados e expressos nas tabelas de 1 a 10, que indicam dois períodos de tempo diferentes, chegamos à conclusão de que muito pouco mudou na atração no intervalo de dois anos. Embora tenha existido um número de 9% de atuação feminina em 2019, o mesmo representa um avanço, ainda que pequeno, por conta da comparação com a inexistência de representatividade feminina em 2017.

Por meio de um breve resgate histórico, foi possível verificar como a inserção de mulheres em determinados contextos considerados masculinos aconteceram por meio de longos processos históricos – foi assim com as atletas e com as jornalistas. No entanto, a simples inserção não se mostra suficiente para que a presença feminina seja naturalizada. BOURDIEU (2003, p. 77) propõe que uma experiência prolongada e invisivelmente mutilada de um mundo sexuado de cima a baixo tende a fazer desaparecer, desencorajando-a, a própria inclinação a realizar atos que não são esperados das mulheres — mesmo sem estes lhes serem recusados. Isto é, mesmo que o exercício profissional feminino não seja proibido, como um dia já foi a prática esportiva no Brasil, é necessária superação de barreiras práticas e simbólicas para que um processo de igualdade se torne realidade. Sendo assim, acreditamos que o trabalho da mulher jornalista no campo esportivo ainda está passando por esse percurso histórico de ocupação de espaço.



---

## REFERÊNCIAS

ANDÚJAR, Clara Sainz de Baranda. **Orígenes de la prensa diária deportiva: El Mundo Deportivo**. Artigo acadêmico. Universidad Carlos III de Madrid. Materiales para La Historia del Desporte, N° 11. Madrid, Espanha: 2013.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica - História da Imprensa Brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002, 229p.

COAKLEY, Jay. **Sports in Society: Issues and Controversies**. ed. 9. New York: McGraw-Hill, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MIRAGAYA, A. **A mulher olímpica: tradição versus inovação na busca pela inclusão**. Fórum Olímpico. Rio de Janeiro, 2002.

RAMOS, Regina Helena de Paiva. **Mulheres jornalistas – A grande invasão**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo: 2010.

### Fontes online

“**Globo Esporte – Evolução**”. In: Memória Globo. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/programas-esportivos/globoesporte/evolucao.htm>>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

“**Globo Esporte se consolida**”. In: Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/programasesportivos/globo-esporte/globo-esporte-se-consolida.htm>>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

“**Globo Esporte – Esporte como entretenimento e interatividade**”. In: Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/programasesportivos/globo-esporte/esporte-como-entretenimento-e-interatividade.htm>>. Acesso em 21 de junho de 2019.

“**Isabela Scalabrini foi a primeira mulher a apresentar o Globo Esporte**”. In: Globo Play – Globo Esporte MG. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2757664/>>. Acesso em 21 de junho de 2019.